

**Ensinaamentos Merry Life (Vida Feliz)
do Master KPK
5 de março de 2022
Palestra 55**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal e pode conter erros)



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=AOrntZF8aBM&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=14&t=32s>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2022-04-19_59_2022_03_05_vaisakh_merrylifeteachings-aditays.mp3

Saudações fraternas e sinceras e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que se relacionam com este ensinamento conduzido sob o título de Merry Life (Vida Feliz).

Desejo que todos vocês entrem mentalmente em um estado de paz que lhes permita contribuir para a paz do entorno. Da última vez, eu lhes disse que o conflito aparente estaria confinado à localidade e seria circunscrito a ela, e não tenderia a ser um distúrbio global, mas a mente humana é tal que amplia as coisas fora de qualquer proporção e traz a guerra para o plano mental, o que deve ser dissipado por nosso próprio esforço. Os pensamentos que produzimos deveriam ser pensamentos de paz, harmonia, luz e amor, mas a mente humana é predominantemente negativa. Ela convida ao medo, à dúvida, à suspeita, ao conflito e à calamidade. Por favor, não façam isso. Em nome da Luz, estaremos fazendo o oposto, e isso não pode acontecer. As coisas estão tomando forma de tal maneira que a humanidade está tentando demonstrar pela primeira vez que não deve haver matança, não deve haver guerra. As coisas precisam ser contidas, curadas e neutralizadas.

Nós, os grupos de todo o mundo, temos de saber que estamos na Arca navegando em tempos de águas turbulentas, assim como na história da Arca de Noé ou do Manu Vaivasvata, onde há um Navegante Divino que conduz a Arca por tempos tumultuados e os coloca em uma praia segura. Há

um marinheiro que ajusta as velas. Ele ajusta a vela e a redireciona de modo que, próximo ao equinócio, as coisas estejam em ordem. A própria característica deste ano, como explicamos, é Plava, um barco que navega nas águas e está navegando em direção a terras mais seguras. E o nome do ano seguinte é *Subhakrith*, que significa o "Ano da Boa Vontade". A Boa Vontade se manifesta somente por meio de bons pensamentos, e nós devemos atravessar as crises que criamos por nossas próprias limitações e que estamos tentando superar, pois os melhores sentidos prevalecem. A navegação é possível quando nos apegamos à Boa Vontade e ultrapassamos as marcas ou limites que estabelecemos para nós mesmos com nossas mentes pequenas. Lembrem-se dessa dimensão do Rishi Markandeya, cuja apresentação simbólica é São Marcos. Temos de apagar as demarcações que fizemos e seguir em frente com Boa Vontade, esperança, alegria e confiança em nós mesmos e nos navegadores que estão redirecionando o navio.

Neste equinócio, tudo estará reajustado. Ninguém tem vontade de fazer guerra, ninguém está particularmente feliz em atirar em um ser humano. Essa é uma grande dimensão e marcará o sucesso da humanidade. Como a humanidade acreditou na guerra por muitos séculos, agora ela está pensando que não vale a pena fazer guerra, que não vale a pena matar um ser humano por causa de nossos próprios conceitos, nossas próprias ideologias, nosso próprio pensamento regional, nossas próprias percepções individuais. As percepções individuais, as percepções de grupo, as percepções nacionais, as percepções raciais terão de ser submersas no bem-estar global, no bem global. Hoje estamos nesse ponto, embora um padrão antigo pareça estar prevalecendo, ele está recuando. O novo padrão está se firmando e isso será uma grande iniciação para a humanidade neste período de transição em que pensamos em submergir todas as limitações que criamos para nós mesmos em uma totalidade que também é uma esfera enorme. Dentro dessa esfera, criamos muito medo, desenvolvendo muitos conceitos em muitos níveis.

O mês de Peixes, regido por Aditya Parjanya, é muito conveniente para dissolver, submergir e trazer todos nós para uma plataforma de um só globo, uma humanidade com diversas percepções. Pode haver diversas percepções, mas, em última análise, somos todos colunas de consciência que emergiram da Consciência Única. A unidade da qual falamos só será possível quando apagarmos todas as barreiras de conceitos que desenvolvemos para fins locais, regionais, nacionais e raciais. Portanto, em nossas mentes, pensemos em uma só humanidade, numa Hierarquia que é guiada em direção a um progresso que é chamado de iniciação. Se esta humanidade puder deixar para trás o velho hábito de fazer guerra, será um grande passo à frente, e é isso que está sendo tentado nos círculos superiores. Isso também está se infiltrando nos círculos governamentais, e nós, os autodenominados trabalhadores da paz, devemos pensar apenas na paz e seguir em frente, sem nutrir qualquer dúvida ou medo de uma possível guerra que existia antes.

Na semana passada, quando nos reunimos, eu disse que é um *nasatya*, que está e não está presente. Hoje ele está tendendo a ser quase visível. A menos que as coisas aconteçam de forma diferente, é muito claro que ele não está lá e que desaparecerá. Essa é uma notícia que vocês devem compartilhar com todos aqueles que não estão participando deste programa hoje. Essa é a nossa responsabilidade, e tenham certeza de que estamos progredindo.

A beleza está no trânsito de Júpiter e no trânsito de Netuno, os dois planetas que são exaltados em Peixes, estão muito presentes em Peixes. Juntamente com o Sol, Júpiter em Peixes proporciona uma compreensão maior, Netuno rompe todas as limitações e, com alegria, entraremos em um novo ano com o equinócio, graças ao princípio Markandeya, com o qual superaremos todas as limitações autoimpostas. Os seres humanos são prejudicados por sua própria compreensão autoimposta. Além disso, ele está preso a tradições, cultura e valores sociais que não têm valor. À medida que

avancamos, certos valores continuam a ser úteis e outros tendem a ser um obstáculo. Ao atravessar Aquário, rompemos com esse passado que está nos prendendo e avançamos no presente para o futuro. Esse é o trabalho de Aquário. E o trabalho de Peixes é produzir uma síntese feliz, representada em vários níveis por vários padrões estabelecidos no universo.

No nível universal, essa síntese é chamada nas escrituras de Mãe do Mundo, Narayani. Quando dizemos Narayani, isso dá a ideia de que ela é feminina, por isso também é chamada de Narayana. Os quatro elementos encontram sua síntese. Embora como signo solar seja considerado um signo de água, a água não é da Terra, é do "Para" ou além, onde a matéria, a água e o fogo são sintetizados em uma única energia que é chamada de "*Ens Premium*" ou Mulaprakriti ou a matéria raiz. E isso é o que se chama de estado de Consciência Pura, que emerge da substância desconhecida.

Portanto, o Senhor de quatro letras que era conhecido no Templo de Ibez, cujo nome se perdeu no Ocidente, é apenas a síntese dos quatro elementos que nos dá a experiência da Natureza pura e verdadeira, que é benevolente, abrangente e que nos dá a experiência da bem-aventurança. A Natureza em seu estado superior é bem-aventurada; nos estados inferiores, ela é rígida e parece ser problemática. É por isso que, no conceito védico, Kali é colocada pisando em Shiva. Nós também temos outro conceito da Mãe segurando a criança em seus braços como Yasoda e Krishna, e que vocês também tem como Maria e Cristo. E então há uma dimensão em que o homem e a mulher são iguais, metade Nara, metade Nari; metade masculino, metade feminino, o Deus ideal de toda a teologia, que é um estado puro de Yoga. E tudo isso culmina em uma totalidade, que é arredondada como Poornam, como Perfeição, e essa perfeição é tanto a lua cheia quanto a lua nova. É Poornam e também é Soonyam. Mas ambos os estados, o estado de experiência e o estado de aparente não-experiência, se alternam continuamente na Criação.

Essa é uma dimensão muito importante de Peixes, que chamamos de "ser ou não ser", um estado no qual sentimos a existência e, ao sermos absorvidos pela pura existência, não sentimos por algum tempo a nossa existência. É um estado de não-existência por um tempo e um estado de existência aparente por um tempo, e esse é o jogo que ocorre na criação no nível mais elevado. Às vezes, os dois se fundem em um, às vezes emergem como dois, em um ritmo que é chamado de dança da criação. É por isso que, no mês de Peixes, muita dança é incentivada nos rituais. Radha e Krishna dançam, Shiva e Shakti dançam, eles estão e não estão. O estado de "ser" e "não ser" começa já em Aquário e encontra seu ponto culminante em Peixes, para começar novamente em Áries. É por isso que Peixes, como eu disse da última vez, não é apenas um ponto culminante, mas também tem o potencial para começar. Portanto, não podemos dizer que Peixes é o último signo solar. Aparentemente é, mas por dentro, em sua dimensão interior, ele dá à luz o novo ciclo que está por vir. Há continuidade. Essa continuidade é o que deve ser experimentado em cada culminação. Esse é o trabalho do iogue e do estudante de Yoga.

Não existe começo e fim. O início e o fim estão em nosso entendimento, mas não na criação. É por isso que os sábios sorriem quando falamos de início e fim. Não existe começo e fim. As escrituras dizem que ocorre uma série de criações. Como todos vocês sabem pelos livros de Madame Blavatsky, ocorrem séries de globos, não é mesmo? É o que chamamos de cadeia de globos. Antes que um globo seja removido, outro globo está se formando. À medida que ele se torna invisível, o que era invisível se torna visível, como o nosso globo anterior, que agora é uma lua. Ao ser removido, ele é usado como satélite e temos o globo atual e, mesmo antes de esse globo completar sua longevidade, outro globo é instalado.

No universo existe o que é chamado de "Lei de Substituição". O pai é substituído pelo filho, o mestre é substituído pelo estudante que tende a se tornar mestre, o empresário encontra seu sucessor antes que chegue seu fim. Em todas as áreas há o que se chama de sucessão. A nova geração se prepara gradualmente para substituir a existente à medida que ela se retira. Podemos ver que, antes do fim da vida de uma árvore, ela dá origem a muitas sementes. As espécies continuam. Da mesma forma, no reino animal, as espécies continuam, porque cada espécie dá origem à sua substituta antes de desaparecer. Desaparece onde? No sutil, e depois no mais sutil, que chamamos de causal. Em três etapas, descemos para estar na quarta e, em três etapas, voltamos à Origem de onde viemos. Tudo isso pode ser vivenciado por meio do zodíaco e pode ser vivenciado por meio da prática do Yoga.

Descemos até o físico denso e, por meio de certas práticas rítmicas e do trabalho sistematizado, ganhamos compreensão, eliminamos certas coisas, adquirimos novas ferramentas por meio das quais continuamos avançando e formamos dentro de nós uma guirlanda de flores de diferentes cores nos diferentes centros, do Sahasrara ao Muladhara. Somos seres sêtuolos, a criação é sêtuola e, nos diferentes estados, ela tem cores diferentes, sons diferentes, notas musicais diferentes, potências numéricas diferentes, mas todas surgiram do uno. À medida que descemos, elas tendem a se tornar sete. À medida que ascendemos, elas se fundem em um padrão. Apenas uno permanece, e é esse uno que tentamos perceber enquanto estamos aqui na Terra. Isso é o que os sábios védicos chamavam o mantra simplificado de Gayatri que expliquei anteriormente a todos vocês, que se pronuncia "*Parorajasi Sāvadam*". "*Om Parorajasi Sāvadam*." É um mantra de oito sílabas. Também é chamado de "*Om Sathyam Param Dimahi*". Foi visto por Buda como uma grande joia no lótus de 1000 pétalas, e ele o chamou de "*Om Mani Padme Hum*". Ele também tem 8 letras.

No Tibete, essas letras estão escritas em toda parte. E, finalmente, há o OM, que culmina no estado de seidade, do qual nada pode ser dito. Até esse ponto a energia de Peixes nos ajuda a seguir em frente. Portanto, a análise que fazemos de todo esse processo e a compreensão dos padrões nos quais ele desce é o que vemos como conhecimento, *gnana*. Há padrões relacionados à criação que permitem a reconstrução de toda a criação de acordo com uma ordem devida e antiga. Quando construímos uma estrutura, certas coisas básicas são comuns, não podemos ignorá-las. Essas são as inteligências que constroem a criação, sobre as quais aprendemos quando estudamos a Cosmogênese. E também encontramos esses padrões na construção dos seres humanos, animais, plantas, nas variedades de minerais. É isso que a ciência estuda. Essa também tem sido a ciência dos espiritualistas.

Quanto mais vemos, há padrões universais eternos de acordo com os quais as coisas se manifestam gradualmente. Podemos dizer que é em quatro etapas, podemos dizer que é em seis etapas, podemos dizer que é em doze etapas, o que expliquei quando falamos sobre Narayana, Vishnu e Vasudeva. Quando expliquei os Adityas anteriores, foram dadas explicações detalhadas e, em seguida, falei sobre aquele que tem o conhecimento de como fazer, chamado Aditya Twashta, com o qual trabalham os *Saddhyas* e *Siddhas*, que são os arquitetos e engenheiros. Há o trabalho de construção e há a análise do Um que se torna muitos, e tudo isso é a faculdade de Virgem. Virgem está repleto de análise e Mercúrio é o seu Senhor. Peixes está cheio de síntese e Júpiter é o Senhor, além de Vênus e Netuno. Vênus é para experimentar, como eu disse da última vez, Júpiter é para compreender, Netuno é para desfrutar o romance da criação, que é o que chamamos de estado de bem-aventurança. O eixo Virgem-Peixes nada mais é do que Mercúrio e Júpiter em um bom alinhamento.

Nos ensinamentos anteriores, também lhes informei que nos Puranas foi concebido um símbolo em que temos o Deus com cabeça de elefante montado em um rato. O rato é Mercúrio, muito hábil, veloz, pode escapar de muitas situações, não é fácil controlá-lo, ele tem um movimento muito rápido, um movimento exato, mesmo para um gato é uma grande tarefa pegá-lo. E esse rato nada mais é do que o conhecimento que temos em nosso plano búdico, que nos causa muitos problemas a menos que seja presidido por Júpiter. Portanto, Ganesha, o Senhor com cabeça de elefante, monta nesse rato que representa Mercúrio. Sempre que há um trígono ou sextil entre Mercúrio e Júpiter, é um bom momento para construir pontes entre a sabedoria que temos e as ações que realizamos por meio de buddhi. Quando Júpiter e Mercúrio estão bem alinhados, as ações tendem a ser frutíferas. Quando não estão, a situação é muito difícil.

Em Peixes, a análise de Virgem deve culminar. Diz-se que todos os Mestres de todos os planos de existência, sejam eles planetários, solares ou cósmicos, se reúnem em torno da Mãe do Mundo. A Mãe do Mundo recebeu o nome de *Guru Mandala Rupini*, o que significa que todos os Mestres formam um círculo em torno da Mãe do Mundo. É ela quem os dirige e lhes dá o Plano, e eles o executam. É uma dimensão linda, que também existe no planeta. No planeta está a Mãe do Mundo, que chamamos de Sailaputri, que está do lado direito do palco (para vocês é o esquerdo). Eles se reúnem em torno dela e recebem o Plano em Peixes (que não é dado nos livros). Por quê? Porque a manifestação é melhor compreendida após o equinócio, quando começa Áries. Mas o Plano já está lá.

Nós vemos a criança quando ela já nasceu, mas mesmo antes de nascer ela já estava no útero. Mesmo antes de entrar no útero, ela já estava lá. Ela saiu de outra forma, foi para um lar de trânsito e encontrou uma maneira de se manifestar novamente. É por isso que a morte não é o ponto culminação e o nascimento não é o início. É apenas para nossa compreensão que fazemos essas demarcações: nascimento, infância, idade adulta, meia-idade, velhice. Todas essas são marcas que fazemos. Essa é a dimensão espiritual de Markandeya. Fazemos as marcas, mas para entender, não para fixá-las. Para entender, dizemos que há um equador no globo. Mas onde está o equador? Não existe o equador. Ele está lá para que possamos entender. Ninguém fez uma linha ao redor, como a vemos nos globos que temos em nossas casas. Todas essas longitudes e latitudes foram colocadas por nós para que possamos entender. Para entender as estações do ano, entender as regiões, entender como os raios de sol atuam em diferentes partes do globo, que tipo de árvores, que tipo de flores, que tipo de frutas, que tipo de grãos crescem ali. Isso é necessário para viver, mas tudo é um. Um como todos, todos em um. Isso é o que eu estava explicando da última vez. Eliminam de seu cérebro a concretização de conceitos, pois essa é toda a limitação de que sofremos. Para entender, construímos conceitos e nos apegamos a eles em vez de nos elevarmos ao estado de concepção, percepção e além. Do além, percebemos e construímos conceitos. Então, onde está o nascimento e onde está a morte quando seguimos a dimensão da síntese? É uma jornada da alma por meio de ciclos. Portanto, não existe o dia do nascimento e o dia da morte, como comemoramos com tanta emoção, não é mesmo? Assumimos formas muitas vezes, e também saímos das formas muitas vezes, mas concretizamos o conceito de morte em nossa consciência, gravamos esse conceito de forma tão absoluta que não conseguimos nos livrar dele. Os sábios videntes nos dizem de tempos em tempos que não existe morte. Falei muitas coisas sobre isso, em telugu e também em inglês. Toda a literatura sobre a morte serve apenas para apagar o conceito de morte que temos enraizado em nós. Ele precisa ser removido de nossa consciência, caso contrário, morreremos por causa desse conceito que nós nos infligimos, profundamente marcado, gravado em nossa consciência. É por isso que muitas pessoas falam de Peixes como uma culminação, mas também é um começo, porque não há morte propriamente dita. Se você se dedicar a ela, você a terá.

Sanat Kumara disse a um rei, o Rei Cego, em uma escritura chamada *Sanat Sujatiya*: "Não existe morte, ela é apenas uma criação sua". E recentemente, nos livros do Mestre Djwhal Khul, ele disse: "Você tem que morrer três vezes. Você tem que morrer três vezes para ser imortal". Então, as pessoas... (O Mestre aponta para sua têmpora): É a primeira morte, a segunda ou a terceira? A morte é para o corpo físico, é uma partida. Depois, temos de morrer para nossas emoções e para nossos conceitos mentais. É melhor morrer primeiro para os conceitos mentais, depois para as emoções, e então entenderemos. A morte é uma partida para uma vida maior. Por mais numerosos que sejam os ensinamentos sobre a morte, eles não podem tirar a humanidade da morte, porque ela está profundamente gravada pelos falsos ensinamentos e depois pelas dimensões aterrorizantes do inferno e do céu. Mas, em seu verdadeiro sentido, tudo é luz e o funcionamento da luz, e todos nós somos seres de luz. E essa luz tem uma ordem descendente. Nós a chamamos de luz ou consciência, ela é um produto do espírito e da matéria raiz. Ela desce em sete gradações, em sete cores, em sete sons. Para simplificar, dizemos sete, mas também podemos explicar isso em números maiores. Portanto, acontece em sete vezes sete e, da mesma forma que se manifesta, ela se retira. É como um drama teatral que se encerra na mesma ordem em que se inicia. O dia abre e fecha em uma ordem. A semana abre e fecha em uma ordem. A quinzena também, trazendo-nos a Lua Nova e a Lua Cheia. O mesmo acontece com o ano, que se abre gradualmente em seis estações com doze meses. Tudo depende de nossa capacidade de observar e aprender. Nós o entendemos e sentimos a alegria de alcançá-lo. Quando o vivenciamos, a alegria é ainda maior. Portanto, toda essa análise que fazemos em nome do conhecimento terá que culminar na síntese. Ele é Uno como tudo, Ele existe em tudo e tudo existe Nele. Essa unidade tem de ser vista, Um em todos e todos em Um, sem a qual o conhecimento é incompleto. Da mesma forma, a culminação de Virgem e depois as demarcações de Gêmeos, pois Gêmeos fornece excelentes equações matemáticas do universo. O senhor de Gêmeos também é Mercúrio. Todos os signos mutáveis, sejam eles Gêmeos ou Virgem, encontram seu consolo em Sagitário, onde o Senhor é Júpiter. E esse consolo o conduz por uma coluna vertical (espinha dorsal) de Sagitário a Peixes, onde as coisas se fundem.

Cada estado de consciência é integrado em uma ordem. Também falamos da culminação dos signos solares, levando a uma Luz na cabeça, que é a meta estabelecida para a humanidade no planeta. O Senhor Maitreya foi o primeiro a alcançar isso nesta raça. O Senhor Buda foi o segundo. Eles decidiram ficar para trás e nos dar o conhecimento e as práticas para seguirmos em frente. Portanto, embora nos relacionemos com a sabedoria e sua análise, a cada passo temos de pensar em síntese. A síntese é um meio de entrar na fonte ou origem de tudo. A origem de nosso ser é EU SOU, mas esse EU SOU é uma expressão DAQUILO. AQUILO é o Original, EU SOU é a sua expressão. Portanto, AQUILO que EU SOU é a verdade completa, somente EU SOU não é toda a verdade. O EU SOU traz o ego, o ego traz a ignorância. A ignorância traz o desejo, o desejo traz seu oposto chamado aversão, e começamos a gostar de certas coisas e a não gostar de outras. Por que deveria ser assim? Se você gosta de algo, por que é desagradável o outro? Essa é a qualidade do desejo. Krishna diz: "*Na dweshti Na Kaankshati*". Se você tem desejo, também tem aversão, o desejo negativo. Temos tantos desejos negativos quanto positivos, o que é uma dualidade que emerge da ignorância que vem do ego.

Vejam como o ego traz sistematicamente esta degeneração de nossa consciência. É escuridão e, portanto, acabamos caindo em tal escuridão que desejamos viver, não é mesmo? Desejamos viver, mas a verdade é que não morremos. O fato de não morrermos é a Verdade Eterna, mas sempre planejamos as coisas, não é mesmo? À medida que nos movemos com este corpo, chega um ponto em que planejamos nossa morte. Tentamos planejar nossas propriedades, tentamos nos estabelecer em algum lugar, porque, no final, estamos nos preparando para morrer. O Yoga nos diz isso: "Prepare-se para vencer a morte", e nós nos preparamos para morrer. Não é um truque pregado em

nós? Somos enganados por nossa própria mente. Quando estamos apegados a um conceito, somos enganados. Nós somos Consciência Pura que surge da Consciência Universal e habita esta forma. Nós permeamos toda a forma, por isso, mesmo que um mosquito nos pique no pé, nós sabemos disso, porque estamos cientes de nossa forma. Nós permeamos nossa forma em sua totalidade, mas de onde essa consciência entrou em nós? (O Mestre toca o topo de sua cabeça).

O ginecologista sabe melhor como nos formamos. De uma bolha, nós gradualmente nos desenvolvemos até chegarmos a isto. Kapila fala sobre isso em detalhes. Antes disso, éramos apenas um esperma de fogo. Viemos para o corpo, somos o morador interno vindo de uma fonte. Estamos conectados com AQUILO e existimos como consciências individualizadas, localizadas e separadas. Mas, na verdade, há uma única consciência em todos nós. É como se fôssemos diferentes garrafas de água. A fonte de água encheu todas as garrafas e cada garrafa é aparentemente diferente, mas a água é a mesma. E isso pode ser melhor explicado com o ar, que preenche todas as formações. E isso é explicado ainda mais pelo céu, o quinto éter que nos preenche. Quando ascendemos, tudo é unidade; quando descemos à matéria densa, estamos aparentemente separados, discriminados, distinguidos e distanciados uns dos outros. Não podemos nem mesmo aceitar o outro. Não podemos aceitar nosso vizinho porque o vemos como diferente. Não vemos que se trata da mesma consciência e que nosso vizinho também tem uma forma semelhante. Ele também tem dois olhos, todas as formações são as mesmas. Se ele sorri, vemos os dentes ou os dentes que estão faltando (risos). Vemos as duas orelhas, as duas narinas, as duas mãos com cinco dedos, é um só padrão, as formas são diferentes. Portanto, temos que passar da diversidade para a unidade por meio da compreensão. E por meio de uma relação adequada, experimentamos a unidade. Ao nos relacionarmos de forma inadequada, nós a mantemos apenas como um conceito mental, mas não a vivenciamos.

Portanto, voltando ao assunto, o dia termina na noite e a noite termina no dia. Tudo é um só dia, com sua noite e seu dia. O mesmo acontece com o ser humano: advento, desenvolvimento, transformações e partida. Novamente entramos no mesmo ritmo. Isso é o que é explicado como o roedor ao redor do moinho, uma rotação na qual chegamos, fazemos as mesmas coisas e experimentamos a morte novamente. É um movimento circular que o Mestre Djwhal Khul chama de "a Lei da Economia", o que significa que estabelecemos limites para nós mesmos e nos movemos dentro deles. Estabelecemos limites para nós mesmos e nos movemos circularmente o tempo todo, vindo, nascendo, fazendo as mesmas coisas, experimentando a morte novamente. E os sábios videntes sempre dizem sobre isso: "Quantas vezes você fará isso de novo?" Há coisas diferentes. Você pode se mover circularmente, mas em um círculo cada vez mais alto. Há um movimento circular que pode continuar, mas cada vez você se move em um círculo superior. Portanto, tende a ser a lei da atração e repulsão. Você é atraído por coisas mais elevadas, por isso vem às aulas de sabedoria. Você deseja progredir, mas como seus velhos hábitos o puxam para trás, você desce. Novamente você faz uma tentativa. Novamente cai por causa de seus velhos hábitos. É nesse ponto que temos de descartar alguns desses hábitos e adquirir novos hábitos que nos levarão para cima. Isso é chamado de "Lei da atração pelas coisas superiores" e essa atração, quando não trabalhada com moderação, traz repulsão. Depois realizar práticas rigorosas, as pessoas evitam as práticas antigas porque estão cansadas. O cansaço existe, por quê? Porque adotamos uma velocidade que não é aceitável para nosso sistema. É preciso adotar uma velocidade que seja aceitável para o seu sistema. Não é possível definir parâmetros globais que digam que você tem de caminhar 6 km se for diabético, isso é um absurdo. É uma declaração geral que deve ser adaptada aos seus objetivos. "Você deve comer isso, você deve comer aquilo", há uma mania de comida no mundo hoje, mas as escrituras são muito claras: "Coma o que é saboroso de acordo com seu paladar, de acordo com sua língua". O que não for agradável para a língua e depois não for agradável para o estômago, não

coma. Quanto comer? Se você ficar em silêncio quando comer, de dentro de você virá o chamado: "É o suficiente". Isso é chamado de centro de *bhukti*, ao qual não damos ouvidos. A partir de cada ato mais simples, você precisa estabelecer suas próprias modalidades. São ditas coisas gerais, não se fixe nisso. Essa fixação é perigosa, porque é feita pela mente, e *a mente é a assassina da Verdade* e leva você a mitos. Ela nos dá uma dimensão com a qual temos que trabalhar e seguir em frente, não ficar presos com isso.

Se formos para a estação de trem de bicicleta, que é o que a maioria das pessoas faz na Europa por falta de estradas livres, elas deixam a bicicleta na estação, pegam o trem necessário e, depois, algum outro meio. À medida que você avança, adota diferentes metodologias. Não é possível levar a bicicleta no trem e o trem no avião, isso não funciona. Um homem que se desloca em um barco pode deixá-lo quando chegar à outra margem, em vez de carregá-lo na cabeça pensando que pode ser útil. É um trabalho árduo carregar o barco de que você não precisa mais. Deve haver um lugar para deixá-lo e depois seguir em frente. Mais tarde, você pode encontrar um cavalo e, se for um bom cavaleiro, pode pegá-lo. Vejam, vocês devem seguir em frente, em vez de carregar a bagagem do passado. Quando vocês fazem isso, esse movimento ascendente se torna possível. É por isso que no Yoga se sugere *Yama-Niyama-Asana-Pranayama*. Depois, há o movimento interno que todos vocês conhecem: *Prathyahara-Dharana-Dhyana-Samadhi*. Por esses meios, nossa consciência faz um movimento ascendente que é chamado de Segunda Lei.

A segunda lei é a Lei da Atração, mas nossos velhos hábitos e as tradições pelas quais estamos cercados e o carma que temos, de tempos em tempos, nos derrubam. Mas nos levantamos novamente, é um movimento ascendente e descendente de nossa consciência, que foi descrito como o estado do discipulado. O estado de discipulado permite que avancemos, que nos movamos para cima, que nos movamos verticalmente e, então, podemos facilmente nos mover para cima e para baixo também. De acordo com o trabalho, nos movemos para cima e para baixo. Se houver trabalho físico a ser feito, nos movemos para baixo. Se tivermos que cuidar de algo emocional, especialmente com plantas, flores, jardins, crianças, vamos para o plano emocional. Passamos para o plano mental para nos relacionarmos geralmente com os seres humanos. Permaneça em geral no plano búdico, para que a ascensão e a descida permaneçam fáceis. É um ponto intermediário, que Sri Aurobindo recomendou como o estado supra-mental. É um estado intermediário do qual você pode descer três vezes. Você também pode tentar subir três vezes. Você está no ponto médio. Ele falou longamente e algumas pessoas o adotaram. Depois de passar para o plano búdico, você saberá por si mesmo que há muitos outros estados de consciência para os quais você pode ir, até o Samadhi. Portanto, esse movimento ascendente e descendente é um fenômeno muito comum para os discípulos. Como o discípulo trabalha no mundo, ele precisa descer para trabalhar no mundo. Relacione-se nos três níveis, mas permaneça sempre no plano búdico, e então, em suas práticas de meditação, você ascenderá até a laringe, o Ajna e depois ao Sahasrara. Essa é a prática. Tudo isso é análise para entender, o que permite que você pratique e perceba o que estou dizendo.

Em Peixes, tudo culmina. Tudo isto (o Mestre aponta para o corpo) culmina. É por isso que no Sri Suktam do Veda, que foi a primeira lição que ensinei no Ocidente em 1984 e repeti novamente em 1999, a ideia é conectar-se com a síntese o tempo todo, enquanto que nós analisamos, discriminamos o tempo todo e aspiramos estar em síntese. Portanto, todos esses chakras que temos, à medida que ascendemos, tendem a ser lótus. É por isso que os livros os descrevem como chakras. Os chakras dão um movimento circular e rotativo. Nós estamos fixos. Os lótus nos desdobram. A partir do movimento circular, entramos no movimento de desdobramento, que é chamado de movimento em espiral. É assim que ascendemos aos centros superiores e construímos pontes. Construir pontes é importante internamente. Construir pontes ao redor também é importante.

Relacionamentos corretos com o mundo ao nosso redor, relacionamentos corretos com diferentes estados de consciência em nós. É disso que trata o Yoga. Um se funde com o outro. O inferior se funde com o superior. Finalmente, todos se fundem em um. Os seis lótus se fundem no sétimo. Esse é o ponto culminante da evolução do homem na Terra. Na Terra. Então, temos permissão para nos mover para um sistema superior. Estamos no Sistema Planetário, somos levados para o Sistema Solar e depois para o Sistema Cósmico. É uma grande jornada e, quanto mais avançamos, mais nossa compreensão aumenta, nossa experiência aumenta, continuamos a avançar em bem-aventurança e o portal para tudo isso está em Peixes. Não vejam Peixes como o fim de algo, ele também tem um começo para coisas mais elevadas. Ele também dá início ao próximo ano. É por isso que os astrólogos nos dizem que Peixes está no topo da cabeça, mas também está nos pés, o que significa que dos pés à cabeça, do átomo ao Absoluto, tudo está repleto dessa Consciência, ou a Mãe. É por isso que a Mãe é reverenciada.

No nível planetário, temos a Mãe que a Hierarquia venera. Em todos os níveis há a dimensão da Mãe, porque, em última análise, a criação vem por meio da Consciência que surgiu do Absoluto, portanto, essa compreensão terá de ser adquirida. E a máxima compreensão é que "o excesso de compreensão leva à incompreensão". A menos que você experimente o que entendeu, não tente dar mais um passo em sua compreensão. É por isso que nos passos avançados eles dizem: "Você leu demais, não praticou o suficiente, desviou-se a si mesmo. Da compreensão você passou para a incompreensão". É por isso que nos estados mais elevados da Maçonaria eles dizem: "A compreensão o leva à incompreensão", o que é muito verdadeiro mesmo em nossas ações mundanas.

Duas pessoas se encontram. Por meio de encontros frequentes, elas desenvolvem amizade, não é mesmo? Somente amigos se tornam inimigos. Como alguém pode se tornar um inimigo sem ter sido amigo antes? Se alguém é um estranho, ele não é nem inimigo nem amigo, não é mesmo? É apenas o amigo que se torna inimigo, porque ele cruzou a linha. Ele não parou no ponto médio. A partir desse ponto, ele se torna um inimigo. Quem é um inimigo? É apenas o nosso conceito. Quem é um amigo? Isso também é apenas o nosso conceito. Essa é a síntese, ele é tanto quanto Eu Sou. A relação entre duas manifestações é tanto quanto o Eu Sou. É nesse ponto que falamos da Irmandade. Não é apenas a irmandade humana, é a irmandade dos seres. Mas hoje estamos em uma situação em que um irmão não concorda com o outro. De alguma forma, concordar não é o nosso forte. A discordância é o nosso forte. Portanto, da discordância ao acordo, da amizade à irmandade, temos que caminhar em direção ao meio-termo. Você não é isso ou aquilo. Você não se define. Você vive. Viver sem definir é um ótimo estado de consciência. Se você define, você se torna finito. Definido. Caso contrário, você é infinito. Um ser infinito define continuamente a si mesmo, define o mundo, constrói uma prisão e depois se move de forma tão restrita que torna sua vida e a vida dos outros miserável. Tudo isso acontece em nome do conhecimento. Isso não deveria acontecer. É aí que Peixes se encontra.

Para a Mãe, todos os seres são sua progênie. Não existem pessoas boas e ruins. Há apenas aqueles que sabem e aqueles que não sabem. Entre os filhos, há alguns que conhecem e outros que não conhecem, mas para os pais todos são filhos. Eles cuidam de todos, mas os filhos brigam entre si. À medida que crescemos em consciência, superamos todas essas definições autoimpostas e passamos para um estado em que temos Consciência pura e sabemos em que estado todos estão: o estado em que o mineral está, o estado em que o vegetal está, o estado em que o animal está, o estado em que o ser humano está e, entre todos os reinos, há novamente muitas gradações. A maneira como nos relacionamos com um gato é diferente da maneira como nos relacionamos com um gato selvagem, chamado tigre. Não podemos nos relacionar com eles da mesma forma, podemos? Esse

conhecimento é importante, como nos relacionar quando a consciência está em diferentes estados. Como nos relacionar com uma criança, como nos relacionar com um adulto, como nos relacionar com um sábio, isso é conhecimento. É necessário, mas devemos saber que o pano de fundo de tudo isso é Uno. Portanto, não perdemos o fio da cordialidade. O fio da cordialidade é o que Vênus em Peixes apresenta. Assim, sentimos a relação cordial com tudo com que nos relacionamos, mas também percebemos a diferença na forma como funciona. Agimos de forma diferente com o rato e com o gato. Agimos de forma diferente com o cachorro ou com algum outro animal, porque eles têm certos padrões. Construimos pontes com eles seguindo os padrões correspondentes.

Na criação, precisamos de pontes para nos relacionarmos uns com os outros e, de tempos em tempos, também superamos todas as pontes que construimos em nossa consciência, a fim de experimentar a totalidade da Criação. É assim que a síntese e a análise juntas podem ser vivenciadas em Peixes. Esqueça de Peixes e do Aditya Parjanya. Nós os nomeamos no zodíaco e apresentamos o funcionamento da Natureza em diferentes formas, o que é útil para o funcionamento. Mas devemos sempre nos lembrar de que, em sua origem, tudo é Uno. Há um oceano no planeta, chamado Oceano Atlântico, Pacífico, Índico, Ártico e Antártico. Mencionamos muitos, mas é apenas uma água e toda ela é salgada. Essa unidade não deve ser esquecida, enquanto sua variedade é vista como beleza. Quando somos capazes de fazer isso, estamos na filosofia do Yoga e estamos estabelecidos nas práticas do Yoga. Praticar é uma coisa e, depois, adquirir a filosofia, expandir nossa compreensão e vivenciá-la em nossa atividade diária nos leva aos estados mais elevados de Seidade. Tudo isso é o trabalho de Parjanya, onde a aparente culminação dá origem a uma nova semente que começa em Áries. Portanto, o início inclui o fim, o fim inclui o início que nos leva a uma vida maior e nascemos em algo mais. Não há morte, não há nascimento. É isso que esta humanidade tem de reconhecer, de acordo com os Mestres de Sabedoria, sem o qual não podemos nos mover para um sistema superior. Isso ocorre apenas no planeta Terra, não há morte para os seres de Vênus. Não há morte em todos os outros planos, este é o plano em que a experimentamos. Isso ocorre porque construimos certas estruturas para vivermos aqui com facilidade, mas as estruturas que impusemos a nós mesmos terão de ser removidas. Isso é o que se chama de "Quebrar as ferramentas da Maçonaria" depois que nos tornamos maçons, porque temos de entrar nas consciências superiores e deixar de lado o que não é relevante. Esse processo é realizado muito bem no mês de Peixes, e a Lua Cheia em Peixes é uma grande oportunidade para esse ponto de culminação. A partir de lá, teremos as sementes para as próximas manifestações.

Portanto, tomem nota disso, sejam positivos em relação à situação global de que falei no início, não tragam nada negativo, pois podemos ser antenas ou canais para a descida de energias negativas. Os seres humanos podem trazer coisas positivas para o planeta, mas também podem trazer coisas negativas, e a mente, por estar muito envolvida pelo medo, pela dúvida e pela suspeita, só pensa em coisas negativas. Isso precisa ser neutralizado. Quando nos reunirmos na próxima aula, teremos mais clareza, pois estão ocorrendo ajustes, como eu disse da última vez. Os ajustes estão ocorrendo desde os círculos superiores e há uma nova dimensão na relação com as coisas que devem florescer e nos levar a um passo esperado há séculos. A humanidade compreenderá que não é sábio fazer guerra e matar pessoas, pois atingimos o ápice em que podemos nos destruir. Portanto, temos medo suficiente de nos destruirmos, o que nos impede de fazê-lo e nos faz dar um passo à frente, e esse é o passo sábio que está sendo buscado desde o início desta Era de Kali, ou seja, há 5.000 anos. É por isso que venho dizendo desde o advento do Corona que este é um período de transição e de iniciação. É um período de transição que, quando o transcendermos, teremos recebido uma iniciação. Que isso seja feito em conjunto, que seja em grupo, que todos nós cooperemos para esse fim e sigamos em frente. Agradeço a todos e a cada um. *Namaskaram*.